



## Artigo de pesquisa

# Satisfação dos estudantes brasileiros com a pós-graduação e emoções autodeclaradas nas redes sociais

Alison Martins Meurer<sup>1</sup>, Iago França Lopes<sup>2</sup>, Flaviano Costa<sup>3</sup>  
y Romualdo Douglas Colauto<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutor em contabilidade. Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (autor de correspondência). Correio eletrônico: [alisonmeurer@ufpr.br](mailto:alisonmeurer@ufpr.br)

<sup>2</sup> Doutor em contabilidade. Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil Correio eletrônico: [iagofrancalopes@gmail.com](mailto:iagofrancalopes@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em controladoria e contabilidade. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Correio eletrônico: [flaviano@ufpr.br](mailto:flaviano@ufpr.br)

<sup>4</sup> Doutor em engenharia de produção. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Correio eletrônico: [rdcolauto.ufpr@gmail.com](mailto:rdcolauto.ufpr@gmail.com)

## INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Recebido em 11 de julho de 2023  
Aceito em 20 de outubro de 2023  
On-line: 4 de novembro de 2023

Códigos JEL:  
I30, I32, I23, I00

Palavras-chave:  
Pós-graduação,  
Redes sociais,  
Emoções autodeclaradas,  
Experiências de pós-graduação,  
Equações estruturais,  
Bem-estar acadêmico,  
Brasil.

## RESUMO

**Introdução/objetivo:** as redes sociais permitem a autodeclaração de emoções que dificilmente seriam observadas no ambiente físico. Nesse contexto, este estudo busca analisar a relação entre as experiências com a pós-graduação e as emoções autodeclaradas nas redes sociais. Complementarmente, busca identificar diferenças na percepção dos respondentes conforme as características pessoais.

**Metodologia:** os dados obtidos junto aos discentes do *stricto sensu* totalizaram 1173 participações. A análise consistiu em testes de diferenças entre grupos e modelagem de equações estruturais.

**Resultados:** os resultados revelam que as emoções positivas são influenciadas pela organização do curso, pelas relações interpessoais e pelo apoio ao desenvolvimento acadêmico, no modelo geral. Enquanto as emoções negativas são afetadas pela organização do curso e pelas relações interpessoais, no modelo geral, e pela estrutura institucional e pela organização do curso, para o modelo restrito à área de ciências sociais aplicadas.

**Conclusões:** a pesquisa demonstra que as emoções que os estudantes brasileiros compartilham nas redes sociais são afetadas pelas vivências durante a pós-graduação e estão sujeitas a variações de acordo com as características únicas de cada aluno. Adicionalmente, o estudo sublinha a relevância de acompanhar de perto as emoções manifestadas pelos estudantes em ambientes virtuais, uma vez que esses dados podem oferecer *insights* preciosos para a administração dos programas de pós-graduação.

## Satisfacción de estudiantes brasileños con posgrado y emociones autodeclaradas en las redes sociales

### RESUMEN

#### Palabras clave:

Posgrado,  
redes sociales,  
emociones autodeclaradas,  
experiencias en el posgrado,  
ecuaciones estructurales,  
bienestar académico,  
Brasil.

**Introducción/objetivo:** las redes sociales permiten la autodeclaración de emociones que difícilmente serían observadas en el entorno físico. En este contexto, el estudio busca analizar la relación entre las experiencias del posgrado y las emociones autodeclaradas en las redes sociales. Complementariamente, busca identificar diferencias en la percepción de los encuestados según características personales.

**Metodología:** los datos obtenidos de estudiantes de *stricto sensu* totalizaron 1173 participaciones. El análisis consistió en pruebas de medias y modelado de ecuaciones estructurales.

**Resultados:** los resultados revelan que las emociones positivas son influenciadas por la organización del curso, las relaciones interpersonales y el apoyo al desarrollo académico, en el modelo general. mientras que las emociones negativas se ven afectadas por la organización de cursos y relaciones interpersonales, en el modelo general, y la estructura institucional y organización de cursos, por el modelo restringido al área de ciencias sociales aplicadas.

**Conclusiones:** la investigación demuestra que las emociones que los estudiantes brasileños comparten en las redes sociales están afectadas por sus experiencias durante los estudios de posgrado y están sujetas a variaciones según las características únicas de cada estudiante. Además, el estudio destaca la relevancia de monitorear de cerca las emociones expresadas por los estudiantes en entornos virtuales, ya que estos datos pueden ofrecer conocimientos valiosos para la administración de programas de posgrado.

## Satisfaction of Brazilian students with postgraduation and self-declared emotions on social media

### ABSTRACT

#### Keywords:

Postgraduate Studies,  
Social Media,  
Self-declared Emotions,  
Postgraduate Experiences,  
Structural Equations,  
Academic Well-being,  
Brazil.

**Introduction/objective:** Social networks allow the self-declaration of emotions that would hardly be observed in the physical environment. In this context, this study seeks to analyze the relationship between postgraduate experiences and self-declared emotions in social media. In addition, we seek to identify differences in the perception of respondents according to personal characteristics.

**Methodology:** Data obtained from *stricto sensu* students totaled 1,173 participants. The analysis was performed with the help statistical techniques of differences between groups and structural equation modeling.

**Results:** The results reveal that positive emotions are influenced by the course organization, interpersonal relations and support for academic development, in the general model. while negative emotions are affected by the course organization and interpersonal relations, in the general model, and the institutional structure and course organization, for the model restricted to the area of applied social sciences.

**Conclusions:** The research demonstrates that the emotions that Brazilian students share on social networks are affected by their experiences during postgraduate studies and are subject to variations according to the unique characteristics of each student. Additionally, the study highlights the relevance of closely monitoring the emotions expressed by students in virtual environments, as this data can offer valuable insights for the administration of postgraduate programs.

## Introdução

A satisfação dos estudantes com a instituição de ensino e com as experiências vivenciadas nela é um dos elementos capazes de afetar o sucesso do discente. Nesse sentido, pode ser utilizada como métrica de qualidade e ser apresentada como uma medida de reputação da universidade (Poon, 2019).

Estudos têm discutido a importância de se observar a satisfação dos discentes com as condições que moldam as experiências vivenciadas nos ambientes acadêmicos, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em termos de qualidade e maximizar o bem-estar dos discentes, o que levaria a uma redução de problemas psicológicos desenvolvidos ao longo desse processo (Hyun et al., 2006; University of California, 2014).

A satisfação do discente com o ambiente universitário está relacionada a diferentes fatores, sendo observados, neste estudo, as relações interpessoais, a estrutura institucional, a organização do curso e o apoio ao desenvolvimento acadêmico, fatores que moldam as habilidades dos estudantes (Schleich et al., 2006; Rezaei, 2022).

Este estudo aborda especificamente estudantes de cursos de mestrado e doutorado, também denominados “cursos *stricto sensu*”, os quais se caracterizam por um ambiente solitário e estressante (Reeve & Partridge, 2017), que exige o envolvimento dos estudantes em uma série de funções, rotinas e atividades diárias distintas (Prendergast, 2023). Tais fatores propulsionam o isolamento físico e social entre os acadêmicos (Reeve & Partridge, 2017) e podem afetar a satisfação do discente com o curso e com a instituição.

Em termos conceituais, as relações interpessoais dizem respeito à interação com colegas do mesmo nível de formação, funcionários, coordenação, membros de grupos de pesquisa, entre outros. A estrutura institucional pauta-se em recursos físicos disponibilizados e no compromisso da instituição com a qualidade do curso. Por sua vez, a organização do curso consiste na disposição das disciplinas, no atendimento dos estudantes extraclasse, nas formas de avaliação e na atenção dos professores durante as aulas. Por fim, o apoio ao desenvolvimento acadêmico abrange a promoção de *workshops* instrumentais, os incentivos financeiros para a pesquisa, o intercâmbio e as demais atividades extracurriculares (Schleich et al., 2006; Meurer et al., 2020).

Além disso, o perfil dos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, a região do curso e as políticas de apoio ao desenvolvimento científico também podem estar relacionados com o comportamento e com a satisfação dos discentes com a pós-graduação, visto que, no Brasil, há diferenças entre as estruturas ofertadas nas instituições de ensino, nas formas de organização dos cursos e, principalmente, no orçamento destinado ao ensino superior em diferentes regiões do país (Rodrigues, 2014). Além disso, Oliveira (2019) apresenta indícios de que características observáveis como a área do curso possam condicionar a satisfação com as experiências vivenciadas pelos discentes.

As experiências vivenciadas nesses ambientes de aprendizagem materializam-se em emoções que podem ser rela-

cionadas com o sucesso ou insucesso acadêmico e com níveis de estresse (Saklofske et al., 2012; Jackman et al., 2022; Lisnyj et al., 2023). Nesse contexto, as redes sociais têm sido utilizadas como mecanismo para a exteriorização de sentimentos além de representarem um meio de buscar apoio emocional e compartilhar vivências positivas e negativas na pós-graduação (Neal, 2012; Lupton, 2014).

Moon (1998; 2000), Shobana et al. (2023), Lupton (2014) e Jordan e Weller (2018) acreditam que experiências positivas e negativas no ambiente acadêmico podem ser identificadas a partir dos relatos em redes sociais. Isso porque o ambiente virtual é tido como um dos principais meios para a exposição de emoções, pois oportuniza uma sensação de liberdade típica das ferramentas que propiciam aos usuários expressar opiniões e posturas que dificilmente seriam autodivulgadas em ambientes não virtuais (Moon, 1998; 2000; Shobana et al., 2023).

Dessa forma, o estudo investiga a seguinte inquietação: qual a relação entre a satisfação com as experiências com a pós-graduação e as emoções autodeclaradas nas redes sociais por estudantes brasileiros? O objetivo da pesquisa consiste em verificar a relação entre as experiências com a pós-graduação e as emoções autodeclaradas nas redes sociais por estudantes brasileiros. De modo complementar, busca-se identificar se há diferenças na percepção dos respondentes conforme as características observáveis em termos pessoais, acadêmicos e demográficos.

A pesquisa justifica-se sob alguns aspectos. Estudos sobre redes sociais e sua relação com a satisfação com a pós-graduação e com os aspectos psicológicos ajudam a conhecer novas vertentes do ambiente acadêmico, em especial sobre a exteriorização de sentimentos reprimidos no processo de ensino-aprendizagem (Reeve & Partridge, 2017). Essas evidências podem ajudar no desenvolvimento e no aprimoramento das experiências dos pós-graduandos durante o curso, à medida que a má saúde mental de estudantes de nível superior poderá ser contornada a partir de evidências que permitam identificar os aspectos associados com as emoções dos estudantes que podem ser aprimorados no ambiente da pós-graduação (Holbrook et al., 2023).

## Métodos

### *Delimitação das hipóteses de pesquisa*

A satisfação com as experiências vivenciadas na pós-graduação pode ser vista sob diferentes perspectivas. Este estudo aborda especificamente a satisfação dos discentes com quatro destes elementos: 1) relações interpessoais; 2) estrutura institucional; 3) organização do curso; e 4) apoio ao desenvolvimento acadêmico. No âmbito das relações interpessoais, há evidências de que o apoio social proporciona um ambiente harmônico e propício para a construção do conhecimento, para o engajamento dos estudantes, para a satisfação e para o bem-estar (Levecque et al., 2017; Jackman et al., 2023). Já a estrutura institucional fornece condições adequadas para o desempenho das atividades e está relacionada com o desempenho acadêmico dos discentes

(Kulikowski & Damaziak, 2017). A organização do curso e o apoio estudantil referem-se à satisfação com as disciplinas, com a utilidade dos conteúdos analisados e com o enfoque estritamente acadêmico, assim como com a disponibilidade de recursos financeiros (Tunes, 1981; Hyun et al., 2006; Gutierrez et al., 2016).

Saleem et al. (2022) apontam que os pós-graduandos são desafiados intelectual e emocionalmente, e que esse processo pode fomentar emoções positivas, como entusiasmo e alegria, mas também negativas, como tristeza e desânimo, advindas do estresse e da exaustão no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o comportamento dos pós-graduandos no ambiente virtual, que, nesta pesquisa, é consubstanciado a partir das publicações realizadas nas redes sociais, está relacionado com suas vivências e satisfação com as diferentes experiências nesse ambiente. Oliveira (2019) mapeou motivos que geram insatisfação dos discentes com seus programas de pós-graduação, encontrando que a relação conturbada entre discentes e docentes, os problemas na organização do curso e no apoio aos estudantes e os problemas estruturais são elementos capazes de afetar o desempenho e a continuidade do pós-graduando no curso.

Portanto, as emoções geradas a partir das experiências na pós-graduação tendem a afetar o comportamento do indivíduo. Evidências discutidas na literatura (James, 2022; Goh et al., 2023) indicam haver relação entre as situações positivas ou negativas às quais os indivíduos são expostos com o seu nível de bem-estar e com o comportamento social, sendo os posts em redes sociais uma forma de comportamento social. Assim, a hipótese teórica 1 (HT1) desta pesquisa afirma que:

HT1 — A satisfação com as experiências na pós-graduação exerce efeitos nas emoções autodeclaradas nas redes sociais.

Evidências expostas por Rodrigues (2014) indicaram que o desenho dos programas de pós-graduação pode diferenciar-se conforme características da região ou particularidades de cada área do conhecimento, sendo propícia a identificação de possíveis diferenças entre a satisfação com a pós-graduação e as emoções autodeclaradas por pós-graduandos nas redes sociais conforme tais peculiaridades. Poon (2019) testou variáveis como idade, gênero, turno de

estudo, modalidade de ensino, entre outras, e verificou que somente o gênero condicionou a satisfação dos estudantes com a pós-graduação, sendo que discentes do gênero masculino apresentaram níveis mais elevados de satisfação.

Percebe-se, desse modo, que a literatura aponta evidências de que as características observáveis podem condicionar a satisfação com as experiências vivenciadas na pós-graduação. Além disso, não foram encontrados estudos que abordassem as emoções autodeclaradas nas redes sociais ante as características observáveis, sendo uma oportunidade de avanço com relação à literatura. Assim, tem-se a segunda hipótese (HT2) teórica da pesquisa:

HT2 — Características observáveis dos pós-graduandos condicionam a satisfação com as experiências vivenciadas na pós-graduação e as emoções autodeclaradas nas redes sociais.

### Procedimentos metodológicos

A coleta de dados foi realizada por meio de *survey* em novembro e dezembro de 2017, utilizando a plataforma SurveyMonkey®. A pesquisa foi divulgada em grupos nas redes sociais e *fan pages* destinadas a pós-graduandos do Brasil, com alcance estimado em 128 000 usuários. Além disso, houve a divulgação em *blogs* direcionados a assuntos da pós-graduação e via endereço eletrônico dos programas de pós-graduação cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em 2017. Foi obtido retorno de 1173 questionários válidos, cujo perfil dos respondentes é apresentado na Tabela 1.

Cabe destacar que o quantitativo de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é disperso. Estados como São Paulo e Rio de Janeiro concentram um número mais elevado de programas e, conseqüentemente, de estudantes. Por exemplo, em 2023, a Região Sudeste concentrava aproximadamente 60% das matrículas de estudantes de mestrado acadêmico (Brasil, 2023).

O instrumento de coleta foi constituído a partir de assertivas com uso de escala do tipo Likert de 7 pontos. As assertivas sobre emoções derivam do trabalho de Lent et al. (2017); as experiências vivenciadas na pós-graduação foram capturadas a partir da satisfação dos estudantes com a es-

**Tabela 1. Perfil dos respondentes**

Gênero		Nível de formação			
Feminino	70.24%	Doutorado	48.85%	Mestrado profissional	2.47%
Masculino	29.76%	Mestrado acadêmico	47.06%	Pós-doutorado	1.62%
Idade		Área do conhecimento			
Até 26 anos	30.94%	Ciênc. exatas e da terra	11.08%	Ciênc. soc. aplicadas	19.09%
De 26-29 anos	25.75%	Ciências biológicas	10.65%	Ciências humanas	12.45%
De 29-33 anos	20.46%	Engenharias	8.35%	Interdisciplinar	3.24%
De 33-69 anos	22.85%	Ciências da saúde	20.12%	Ling., letras e artes	4.35%
Instituição de ensino		Região da instituição de ensino			
Comunitária	2.47%	Centro-Oeste	3.07%	Sudeste	58.31%
Particular	8.53%	Nordeste	6.73%	Sul	29.75%
Pública	89.00%	Norte	1.11%	Não declararam	1.03%

Fonte: dados da pesquisa.

estrutura institucional, da organização do curso e do apoio ao desenvolvimento acadêmico, sendo as assertivas adaptadas de Schleich et al. (2006); e as relações interpessoais pautam-se em Meurer et al. (2020). Na Tabela 2, é apresentado um detalhamento da constituição dos constructos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados passou por um processo de validação aparente, validação de conteúdo e validação de face com vistas a aprimorar a compreensão das assertivas e a aderência ao conteúdo da pesquisa. Participaram desse processo três pesquisadores com experiência na temática, além de dois estudantes pertencentes à amostra-alvo da pesquisa.

A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, conforme apresentado na Tabela 3.

Devido à identificação de uma distribuição não normal, para a análise de dados, utilizou-se teste não paramétrico de Kruskal-Wallis (KW) para verificar diferenças entre os grupos. Posteriormente, utilizou-se modelagem de equações estruturais (PLS-PM) para verificar relações entre as variáveis. No cálculo da amostra adequada para o uso da técnica, utilizou-se o software G\*Power® com Effect size  $f^2 = 0.15$ , nível de significância de 1% ( $\alpha$  err prob = 0.01), Power ( $1-\beta$  err prob) = 0.95, e o Numbers of predictors = 4, que determinou tamanho mínimo de 169 observações.

**Tabela 2. Constructos da pesquisa**

Constructos	Número e exemplo de assertiva	Descrição constitutiva	Referências
Estrutura institucional	9 assertivas "Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição"	Organização das disciplinas, atendimento extra-classe, formas de avaliação e atenção dos professores durante as aulas.	Adaptado de Schleich et al. (2006)
	8 assertivas "Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que lecionam"		
Relações interpessoais	4 assertivas "Relações interpessoais com colegas do mesmo nível de formação"	Relação com colegas do mesmo nível de formação, funcionários, coordenação, membros de grupos de pesquisa, entre outros.	Adaptado de Schleich et al. (2006)
Apoio ao desenvolvimento acadêmico	8 assertivas "Incentivos para participar de eventos acadêmicos nacionais"	Workshops instrumentais, incentivos financeiros para pesquisa, intercâmbio e demais atividades extracurriculares.	Adaptado de Schleich et al. (2006)
	4 assertivas "Minhas publicações indicam que estou determinado"		
Emoções positivas	4 assertivas "Minhas publicações indicam que estou sobrecarregado"	Mensura a manifestação de emoções positivas em sua vida exteriorizadas em redes sociais nos últimos tempos.	
Emoções negativas	4 assertivas "Minhas publicações indicam que estou sobrecarregado"	Mensura a manifestação de emoções negativas em sua vida exteriorizadas em redes sociais nos últimos tempos.	

Fonte: elaboração dos autores.

**Tabela 3. Teste de normalidade dos dados**

Constructo	Estatística	p-value	Constructo	Estatística	p-value
Estrutura institucional	0,098	0,000	Desenvolv. acadêmico	0,077	0,000
Organização do curso	0,097	0,000	Emoções positivas	0,084	0,000
Rel. interpessoais	0,062	0,000	Emoções negativas	0,038	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

## Resultados

### Descrição dos dados

As diferenças entre as percepções dos respondentes sobre a satisfação com as experiências na pós-graduação e com as emoções autodeclaradas nas redes sociais a partir de características observáveis em termos pessoais, acadêmicos e demográficos são apresentadas na Tabela 4.

Os resultados permitem inferir que há diferenças entre os grupos no constructo estrutura institucional, para tipo de instituição de ensino, área do conhecimento e região do país. Na organização do curso, as diferenças somente não foram identificadas com a modalidade de formação. Para as relações interpessoais, identificaram-se diferenças entre o gênero e o tipo de instituição de ensino. As oportunidades de desenvolvimento acadêmico apresentaram diferenças nos grupos de gênero, área do conhecimento e regiões do país. Para as emoções positivas, não foram constatadas disparidades significativas; para as emoções negativas, foram identificadas diferenças significativas entre a modalidade de formação e a região do país.

Na Tabela 5, apresentam-se os valores médios dos constructos e o *mean rank* das comparações que manifestaram diferenças significantes no teste de KW.

**Tabela 4. Teste de Kruskal-Wallis por constructo e agrupamento**

Constructo	Gênero	Instituição de ensino	Área do conhecimento	Modalidade de formação	Região do país	
Estrutura institucional	p-value	0.136	<b>0.063*</b>	<b>0.004***</b>	0.355	<b>0.000***</b>
	X <sup>2</sup>	2.220	5.523	22.699	3.250	72.355
Organização do curso	p-value	<b>0.006***</b>	<b>0.003***</b>	<b>0.000***</b>	0.717	<b>0.001***</b>
	X <sup>2</sup>	7.578	11.664	28.425	1.350	20.856
Relações interpessoais	p-value	<b>0.007***</b>	<b>0.000***</b>	0.324	0.284	0.195
	X <sup>2</sup>	7.232	18.216	9.218	3.800	7.363
Desenvolv. acadêmico	p-value	<b>0.000***</b>	0.45	<b>0.009**</b>	0.265	<b>0.017**</b>
	X <sup>2</sup>	19.320	6.214	20.248	3.968	13.811
Emoções positivas	p-value	0.136	0.126	0.367	0.494	0.205
	X <sup>2</sup>	2.220	4.137	8.710	2.399	7.222
Emoções negativas	p-value	0.138	0.558	0.156	<b>0.020**</b>	<b>0.014**</b>
	X <sup>2</sup>	2.199	1.167	11.886	3.250	14.239

Nota: \* p < 0.10; \*\* p < 0.05; \*\*\* p < 0.01.

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 5. Médias dos agrupamentos com diferenças significantes no KW**

Agrupamento	Média	Mean rank	Agrupamento	Média	Mean rank
<b>Estrutura do curso</b>			<b>Relações interpessoais</b>		
Particular	4.90	578.53	Feminino	5.05	569.72
Pública	4.96	583.77	Masculino	<b>5.27</b>	627.79
Comunitária	<b>5.46</b>	732.64	Particular	5.39	676.29
Centro-Oeste	4.77	548.96	Pública	5.07	573.08
Nordeste	4.11	354.83	Comunitária	<b>5.81</b>	780.21
Norte	4.99	579.69	<b>Organização do curso</b>		
Sudeste	<b>5.18</b>	648.63	Feminino	4.91	569.29
Sul	4.78	525.65	Masculino	<b>5.12</b>	627.79
Não respondeu	4.74	508.75	Particular	5.17	662.21
Ciências da saúde	5.13	630.31	Pública	4.94	575.68
C. exatas e da terra	5.03	600.54	Comunitária	<b>5.53</b>	735.29
Ciências humanas	4.71	522.00	Ciências da saúde	5.07	480.75
C. soc. aplicadas	4.87	548.21	C. exatas e da terra	4.62	562.85
Ciências biológicas	4.93	582.54	Ciências humanas	5.10	573.63
Ling., letras e artes	5.02	608.48	C. soc. aplicadas	5.01	617.28
Ciências agrárias	<b>5.25</b>	673.60	Ciências biológicas	4.89	555.86
Engenharias	4.85	541.03	Ling., letras e artes	<b>5.39</b>	592.84
Interdisciplinar	4.88	569.67	Ciências agrárias	4.90	635.05
<b>Apoio ao desenvolvimento acadêmico</b>			Engenharias	4.93	727.63
Feminino	3.67	558.72	Interdisciplinar	4.82	571.03
Masculino	<b>4.05</b>	653.78	Centro-Oeste	4.76	536.17
Ciências da saúde	3.79	517.99	Nordeste	4.36	443.00
C. exatas e da terra	3.52	564.19	Norte	4.73	516.58
Ciências humanas	3.70	682.60	Sudeste	5.02	598.17
C. soc. aplicadas	3.78	587.15	Sul	<b>5.06</b>	611.07
Ciências biológicas	3.68	653.71	Não respondeu	4.39	426.88
Ling., letras e artes	3.72	588.20	<b>Emoções negativas</b>		
Ciências AGRÁRIAS	4.05	563.64	Doutorado	3.38	555.64
Engenharias	<b>4.16</b>	568.33	Mestrado acadêmico	3.71	615.52
Interdisciplinar	3.59	538.89	Mestrado profissional	3.80	627.07
Centro-Oeste	3.68	567.10	Pós-doutorado	<b>3.90</b>	642.92
Nordeste	3.28	463.76	Centro-Oeste	3.58	587.78
Norte	<b>4.04</b>	653.73	Nordeste	4.10	686.92
Sudeste	3.87	606.79	Norte	<b>4.23</b>	708.88
Sul	3.74	575.79	Sudeste	3.41	561.26
Não respondeu	3.72	583.88	Sul	3.68	608.72
			Não respondeu	3.77	630.25

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à estrutura do curso, os pós-graduandos de instituições de ensino superior comunitárias apresentam maiores níveis de satisfação (5.46), assim como os discentes da Região Sudeste (5.18). Quanto à organização do curso, respondentes do gênero masculino apresentam maiores níveis de satisfação (5.12), assim como alunos de instituições comunitárias (5.53), da área de linguística, letras e artes (5.39) e da Região Sul (5.06). Para as relações interpessoais, o gênero masculino (5.27) e de instituições de ensino superior comunitárias (5.81) apresentaram satisfações mais elevadas. No apoio ao desenvolvimento acadêmico, foram observados níveis de satisfação mais elevados para o gênero masculino (4.05), da área de engenharias (4.16) e para os discentes da Região Norte (4.04). Por fim, identificaram-se maiores níveis de emoções negativas em pós-doutorandos (3.90) e acadêmicos da Região Norte (4.23). Logo, nota-se que a satisfação dos discentes quanto às experiências vivenciadas na pós-graduação e o nível de emoções podem diferir conforme as características dos pós-graduandos.

Assim, para a amostra de estudantes, há fortes evidências de que o desenho da pós-graduação possui características peculiares por área do conhecimento e região do país, por exemplo, dando indícios da necessidade de políticas e ações que atendam as especificidades de cada ambiente de ensino. A Região Sudeste foi a que apresentou maior nível de satisfação com a estrutura institucional, tal fato pode estar relacionado ao orçamento destinado ao ensino superior, visto que essa região é a que recebe maior volume de investimentos (Rodrigues, 2014).

Historicamente, cursos da área de engenharias costumam possuir diversas alternativas para a realização de intercâmbios e parcerias internacionais, podendo justificar o maior nível de satisfação com o apoio ao desenvolvimento

acadêmico. As emoções negativas verificadas em pós-graduandos da Região Norte podem estar relacionadas ao baixo número de programas de pós-graduação existentes na região e à insatisfação com as estruturas institucionais das instituições de ensino superior. Outro aspecto que justifica o grau de satisfação e experiências vivenciadas pelos discentes das áreas de engenharias é o foco governamental no desenvolvimento de políticas destinadas a fomentar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação nessas áreas, como é o caso do Plano Brasil Maior 2011-2014 (Brasil, 2014). Logo, a HT2 não foi rejeitada.

### Análise inferencial

O modelo estrutural visa analisar a unidimensionalidade das assertivas com relação ao constructo formado por estas. A avaliação ocorreu por meio da análise de consistência interna verificada pelos indicadores alpha de Cronbach (AC) e Dg. Rho, com parâmetros de 0,70; 1° autovalores maiores que 1 e 2° autovalores menores que 1; a validade convergente foi realizada por meio da variância média extraída (VME), sendo necessário ser maior que 0,50; e validade discriminante ocorreu com a matriz *Crossloadings* da variável latente, a qual deve ser maior que as dos constructos associados (Hair et al., 2014). Na Tabela 6, são apresentados os indicadores e as correlações entre os constructos.

Os parâmetros do teste PLS-PM foram alcançados e não foram identificadas correlações entre constructos que pudessem indicar problemas de multicolinearidade. Dessa forma, seguiu-se à análise do modelo estrutural e da hipótese de pesquisa, conforme apresentado na Tabela 7.

Os resultados obtidos indicam haver relações significantes no modelo analisado, fato que não permite rejeitar a HT1 e inferir que as experiências vivenciadas por estudan-

**Tabela 6. Correlação, confiabilidade interna, validade convergente e validade discriminante**

	1	2	3	4	5	6
<b>Correlação entre constructos</b>						
Estrutura institucional	1.000					
Organização do curso	0.577	1.000				
Relações interpessoais	0.423	0.590	1.000			
Apoio ao desenvolvimento acadêmico	0.601	0.616	0.566	1.000		
Emoções positivas	0.158	0.222	0.232	0.219	1.000	
Emoções negativas	-0.142	-0.216	-0.182	-0.177	-0.026	1.000
<b>Consistência interna</b>						
AC	0.864	0.908	0.714	0.836	0.942	0.894
Dg. Rho	0.896	0.926	0.824	0.877	0.958	0.927
1° autovalor > 1	3.87	4.88	2.16	3.55	3.41	3.04
2° autovalor < 1	0.802	0.702	0.746	0.881	0.314	0.494
<b>Validade convergente</b>						
VME > 0,50	0.543	0.609	0.536	0.505	0.849	0.758
<b>Validade discriminante</b>						
<i>Crossloadings</i> (Mín.)	-0.160	-0.215	-0.152	-0.164	-0.108	-0.241
<i>Crossloadings</i> (Máx.)	0.624	0.519	0.485	0.527	0.247	-0.036
Const. associado (Mín.)	0.690	0.705	0.667	0.576	0.868	0.751
Const. associado (Máx.)	0.715	0.830	0.790	0.809	0.940	0.912

Fonte: dados da pesquisa.

tes brasileiros na pós-graduação influenciam as emoções autodeclaradas nas redes sociais. Tal influência ocorre nas emoções positivas a partir das dimensões de organização do curso, relações interpessoais e apoio ao desenvolvimento acadêmico.

**Tabela 7. Modelo estrutural**

Caminhos	$\beta$	Erro	p-value
E. I. > E. P.	-0.004	0.037	0.905
E. I. > E. N.	0.000	0.037	0.997
O. C. > E. P.	<b>0.093</b>	<b>0.040</b>	<b>0.021**</b>
O. C. > E. N.	<b>-0.145</b>	<b>0.040</b>	<b>0.000***</b>
R. I. > E. P.	<b>0.126</b>	<b>0.036</b>	<b>0.000***</b>
R. I. > E. N.	<b>-0.069</b>	<b>0.037</b>	<b>0.061*</b>
A. D. A. > E. P.	<b>0.092</b>	<b>0.040</b>	<b>0.023**</b>
A. D. A. > E. N.	-0.047	0.040	0.246
Constructo	R <sup>2</sup>	Goodness-of-Fit (GoF)	
Emoções positivas	0.070**	0.193	
Emoções negativas	0.052**		

Notas: E. I. = estrutura institucional; O. C. = organização do curso; R. I. = relações interpessoais; A. D. A. = apoio ao desenvolvimento acadêmico; E. P. = emoções positivas; E.N.= emoções negativas. \* p < 0.10; \*\* p < 0.05; \*\*\* p < 0.01.

Fonte: dados da pesquisa.

Em termos de intensidade e manifestação, nota-se que as emoções expostas nas redes sociais por meio de publicações não estão associadas de modo significativo com a estrutura institucional dos programas de pós-graduação. Apesar de o resultado não ser significativo para a estrutura institucional, destaca-se que elas podem afetar o comportamento dos estudantes de maneira indireta, facilitando ou dificultando as relações interpessoais e o desempenho durante o curso (Hyun et al., 2006).

Observa-se que a organização do curso está relacionada de modo significativo com as emoções positivas ( $\beta = 0.093$ ;  $p$ -value = 0.021) e com as emoções negativas ( $\beta = -0.145$ ;  $p$ -value = 0.000). Assim, a forma com que as disciplinas são organizadas, os benefícios percebidos pelos alunos a partir do conhecimento adquirido, da carga horária, de orientações e da qualidade de ensino deveriam ser observados pelas coordenações dos cursos e dos professores na tentativa de minimizar as emoções negativas dos estudantes e melhorar os níveis de satisfação na pós-graduação.

As relações interpessoais apresentaram relação significativa para emoções positivas ( $\beta = 0.126$ ;  $p$ -value = 0.000) e emoções negativas ( $\beta = -0.069$ ;  $p$ -value = 0.061), o que indica que o convívio harmônico entre discentes, docentes e colaboradores deve ser priorizado. Fomentar um ambiente que maximize as interações entre os alunos, por meio das estruturas físicas, e a cooperação no âmbito acadêmico ajuda a elevar o nível de satisfação na pós-graduação e as emoções positivas.

O apoio ao desenvolvimento acadêmico apresentou coeficiente significativo somente para emoções positivas ( $\beta = 0.092$ ;  $p$ -value = 0.023). Nesse contexto, oferecer possibilidades e ações de internacionalização, incentivos para eventos científicos, *workshops*, oficinas acadêmicas e demais atividades extracurriculares podem aumentar a exposição positiva do

programa de pós-graduação nas redes sociais, por meio da satisfação dos discentes.

### Discussão dos resultados

As emoções negativas foram formadas pelos sentimentos de sobrecarga de atividades, receiosidade, nervosismo e tristeza, sendo esses antecedentes que permeiam problemas de depressão, estresse e síndrome de *Burnout* (Hyun et al., 2006; University of California, 2014; Kulikowski & Damaziak, 2017). Desse modo, observar as emoções autodeclaradas nas redes sociais com relação às experiências no ambiente universitário fornece evidências para o desenvolvimento ou aprimoramento de políticas estudantis (Hyun et al., 2006; Saklofske et al., 2012).

As condições de vida dos alunos, as ações de engajamento acadêmico, o apoio social, os programas para a manutenção financeira e a valorização social do discente pelos colegas e os demais integrantes do curso são pontos a serem considerados nas ações propostas por tais políticas estudantis à medida que esses fatores estão entre os principais preditores do bem-estar acadêmico (University of California, 2014).

Os achados desta pesquisa indicam a importância de considerar as experiências vivenciadas na pós-graduação no estudo das emoções autodeclaradas nas redes sociais, visto que, no modelo testado, 7% das emoções positivas expostas no ambiente virtual e 5.20% das emoções negativas são explicadas pela satisfação do discente com a estrutura institucional, com a organização do curso, com as relações interpessoais e com o apoio ao desenvolvimento acadêmico. Obteve-se um poder explicativo próximo de 19.30%, o que indica poder explicativo médio, sendo confirmada a relevância de investigações que tangenciem a satisfação com a pós-graduação a partir das emoções autodeclaradas pelos pós-graduandos nas redes sociais, cujo escopo também representa uma das contribuições desta investigação.

### Conclusões

A pesquisa teve como proposta analisar a relação entre as experiências com a pós-graduação e as emoções autodeclaradas nas redes sociais. Complementarmente, buscou identificar diferenças na percepção dos respondentes conforme as características pessoais. Assim, a partir de elementos quantitativos, foi possível ilustrar que as emoções autodeclaradas nas redes sociais por estudantes brasileiros são influenciadas pelas experiências vivenciadas na pós-graduação e diferem-se conforme as características dos discentes.

Notou-se que a satisfação com a estrutura institucional não apresentou significância com as emoções autodeclaradas em redes sociais. A organização do curso e a satisfação com as relações interpessoais estão relacionadas com as emoções positivas e negativas, enquanto o apoio ao desenvolvimento acadêmico somente com as emoções negativas. Logo, ações de integrações entre os discentes, como oficinas e *workshops*, apoio financeiro, parcerias com instituições in-



ternacionais que viabilizem o intercâmbio dos discentes e disciplinas relacionadas à construção das pesquisas científicas são oportunas para minimizar as emoções negativas e fomentar as positivas.

A partir dos resultados identificados, contribuições práticas e teóricas são advindas da pesquisa. Em termos práticos, o artigo contribui para a compreensão de como as experiências na pós-graduação afetam as emoções dos estudantes, o que pode ser útil para as instituições de ensino superior na melhoria de seus programas acadêmicos. Esse cenário permite que as universidades identifiquem áreas que precisam de aprimoramento para tornar a experiência dos estudantes mais positiva.

Pelo fato de ser verificado o efeito das emoções positivas e negativas, o artigo oferece informações sobre a saúde mental dos estudantes na pós-graduação, um processo um pouco negligenciado na academia brasileira nos últimos tempos, na qual se vivem situações que assolam os estudantes do ambiente da pós-graduação. Assim, a partir dos resultados, instituições podem adotar medidas personalizadas para apoiar a saúde emocional de seus alunos, reduzindo problemas como estresse, ansiedade e depressão.

Por fim, em termos práticos, a pesquisa destaca a importância das redes sociais como um canal para expressar emoções por parte dos pós-graduandos. Esse comportamento pode incentivar instituições e profissionais de educação a considerarem o uso das redes sociais como uma ferramenta para monitorar o bem-estar dos estudantes e oferecer ajuda quando necessário.

No escopo teórico, a pesquisa amplia o entendimento da experiência do pós-graduando na academia brasileira a partir do seu comportamento na rede social. Esse processo pode contribuir para teorizar de que maneira fatores como o ambiente acadêmico, o apoio institucional e as interações interpessoais impactam o bem-estar emocional dos estudantes.

Ao focar nas emoções autodeclaradas nas redes sociais, a pesquisa contribui para o campo da comunicação digital, o que abre espaço inclusive para novas investigações. O estudo pode ajudar a desenvolver um mapeamento sobre como as mídias sociais servem como um espaço para a expressão de emoções, para a construção de identidade digital e para a interação social on-line, particularmente no contexto educacional de pós-graduandos brasileiros.

Reconhece-se também que, em termos teóricos, a pesquisa colabora para o aprimoramento da pesquisa em redes sociais. Nessa direção, ao considerar o papel das redes sociais na expressão e na percepção emocional dos estudantes brasileiros de pós-graduação, o artigo contribui para a teoria das redes sociais. Isso envolve a exploração de como as conexões e interações on-line influenciam as experiências e as emoções dos estudantes, o que é relevante para o campo da sociologia e da psicologia social.

A pesquisa possui limitações. Assim, é importante destacar que os achados não podem ser generalizados para além da amostra analisada devido à sua característica não probabilística. Estima-se também que esses resultados apresentados não são definitivos; em outros tempos, os estudantes de pós-graduação podem apresentar comportamento diferen-

tes, o que abre espaço para uma vigilância constante. Investigações futuras podem aprofundar-se no estudo dessas ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas científicas, para trocas de informações e para a construção do conhecimento. Outro direcionamento futuro pauta-se em identificar e mensurar a autodeclaração no ambiente virtual, com vistas a coletar informações para a gestão e a reconfiguração dos programas de pós-graduação no Brasil.

---

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil, com o código de financiamento 001.

---

## Conflito de interesses

Sem conflito de interesses.

---

## Referências

- Brasil, Ministério da Educação. (2023). *Número de pós-graduandos cresce no Brasil*. <http://www.portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601#:~:text=A%20região%20Sudeste%20concentra%20o,dos%2041.964%20alunos%20da%20área>.
- Brasil, Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. (2014). *Brasil maior: inovar para competir. Competir para crescer. Plano 2011/2014*. 2011. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/cachaca/anos-anteriores/plano-brasil-maior>
- Goh, Z. H., Wong, D. K. J., & Zhang, L. (2023). The good, the bad, and the Internet: Investigating the impact of online prosocial and anti-social behaviors on well-being. *Cogent Social Sciences*, 9(1), 2225834. <https://doi.org/10.1080/23311886.2023.2225834>
- Gutierrez, M. R., Liso, M. R. J., & Chico, M. M. (2016). SWOT analysis to evaluate the programme of a joint online/onsite master's degree in environmental education through the students' perceptions. *Evaluation and program planning*, 54, 41-49. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2015.10.001>
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage.
- Holbrook, A., Shaw, K., Fairbairn, H., Scevak, J. (2023). Wellbeing and doctoral candidature: the background and development of the importance to doctoral wellbeing questionnaire. *Innovations in Education and Teaching International*, 1-14. <https://doi.org/10.1080/14703297.2022.2138939>
- Hyun, J. K., Quinn, B. C., Madon, T., & Lustig, S. (2006). Graduate student mental health: Needs assessment and utilization of counseling services. *Journal of College Student Development*, 47(3), 247-266. <https://doi.org/10.1353/csd.2006.0030>
- Jackman, P. C., Jacobs, L., Hawkins, R. M., & Sisson, K. (2022). Mental health and psychological wellbeing in the early stages of doctoral study: A systematic review. *European Journal of Higher Education*, 12(3), 293-313. <https://doi.org/10.1080/21568235.2021.1939752>
- Jackman, P. C., Slater, M. J., Carter, E. E., Sisson, K., & Bird, M. D. (2023). Social support, social identification, mental wellbeing, and psychological distress in doctoral students: A per-

- son-centred analysis. *Journal of Further and Higher Education*, 47(1), 45-58. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2022.2088272>
- James, R. (2022). The role of newcomers' proactive behaviours on well-being, engagement and turnover intention. *International Journal of Business Excellence*, 27(3), 428-445. <https://doi.org/10.1504/IJBEX.2022.124542>
- Jordan, K., & Weller, M. (2018). Academics and social networking sites: Benefits, problems and tensions in professional engagement with online networking. *Journal of Interactive Media in Education*, 1(1), 1-9. <https://doi.org/10.5334/jime.448>
- Kulikowski, K., & Damaziak, R. (2017). Współczesny uniwersytet oczami doktorantów: wymagania i zasoby studiów doktoranckich: raport z badania opinii doktorantów Uniwersytetu Jagiellońskiego. *Nauka*, 2, 85-105. <https://doi.org/10.5334/jime.448>
- Lent, R. W., Ireland, G. W., Penn, L. T., Morris, T. R., & Sappington, R. (2017). Sources of self-efficacy and outcome expectations for career exploration and decision-making: A test of the social cognitive model of career self-management. *Journal of Vocational Behavior*, 99(April), 107-117. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2017.01.002>
- Levecque, K., Anseel, F., De Beuckelaer, A., Van der Heyden, J., & Gisle, L. (2017). Work organization and mental health problems in PhD students. *Research Policy*, 46(4), 868-879. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.02.008>
- Lisnyj, K. T., Gillani, N., Pearl, D. L., McWhirter, J. E., & Papadopoulos, A. (2023). Factors associated with stress impacting academic success among post-secondary students: A systematic review. *Journal of American College Health*, 71(3), 851-861. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1909037>
- Lupton, D. (2014). *Feeling better connected: academics' use of social media*. News & Media Research Centre, University of Canberra.
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar. *Educação & Realidade*, 45, e86158. <https://doi.org/10.1590/2175-623686158>
- Moon, Y. (1998). When the computer is the "salesperson": Consumer responses to computer "personalities" in interactive marketing situations. *Division of Research Harvard Business School*, 99(41), 79-94.
- Moon, Y. (2000). Intimate exchanges: Using computers to elicit self-disclosure from consumers. *Journal of consumer research*, 26(4), 323-339. <https://doi.org/10.1086/209566>
- Neal, D. R. (2012). *Social media for academics: A practical guide*. Chandos Publishing.
- Oliveira, C. A. D. (2019). *Ansiedade, depressão e estresse, uso de álcool e outras drogas e a satisfação de discentes de pós-graduação stricto sensu*. (dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amapá). <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/106>
- Prendergast, A., Usher, R., & Hunt, E. (2023). "A constant juggling act": The daily life experiences and well-being of doctoral students. *Education Sciences*, 13(9), 916. <https://doi.org/10.3390/educsci13090916>
- Poon, J. (2019). Postgraduate student satisfaction in the UK. *Property Management*, 37(1), 115-135. <https://doi.org/10.1108/PM-07-2017-0041>
- Reeve, M. A., & Partridge, M. (2017). The use of social media to combat research isolation. *Annals of the Entomological Society of America*, 110(5), 449-456. <https://doi.org/10.1093/aesa/sax051>
- Rezaei, M. (2022). *The Socialisation of Underrepresented International Doctoral Students in the Field of Education in Australia* (tese de doutorado, Monash University). [https://bridges.monash.edu/articles/thesis/The\\_Socialisation\\_of\\_Underrepresented\\_International\\_Doctoral\\_Students\\_in\\_the\\_Field\\_of\\_Education\\_in\\_Australia/22229917](https://bridges.monash.edu/articles/thesis/The_Socialisation_of_Underrepresented_International_Doctoral_Students_in_the_Field_of_Education_in_Australia/22229917)
- Rodrigues, R. O. (2014). Pós-graduação na Amazônia: O desafio de formar (em) redes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 11(23), 19-45. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2014.v11.521>
- Saklofske, D. H., Austin, E. J., Mastoras, S. M., Beaton, L., & Osborne, S. E. (2012). Relationships of personality, affect, emotional intelligence and coping with student stress and academic success: Different patterns of association for stress and success. *Learning and Individual Differences*, 22(2), 251-257. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2011.02.010>
- Saleem, M. S., Isha, A. S. N., Awan, M. I., Yusop, Y. B., & Naji, G. M. A. (2022). Fostering academic engagement in post-graduate students: Assessing the role of positive emotions, positive psychology, and stress. *Frontiers in Psychology*, 13, 920395. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.920395>
- Schleich A. L. R., Polydoro S. A. J., & Santos, A. A. A. (2006). Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 11-20. <https://bit.ly/46GQ700>
- Shobana, P., Actovin, C. A., & Alam, I. (2023). Social media addiction and healthy lifestyle among post graduate students: A social work perspective. *International Journal of Social Sciences and Management*, 10(2), 25-30. <https://doi.org/10.3126/ijssm.v10i2.54227>
- Tunes, E. (1981). *Identificação da natureza e origem das dificuldades de alunos de pós-graduação para formularem problemas de pesquisa, através de seus relatos verbais*. (tese de doutorado, Universidade de São Paulo). <https://repositorio.usp.br/item/000741820>
- University of California (2014). Graduate student happiness & well-being report. [https://ga.berkeley.edu/wpcontent/uploads/2015/04/wellbeingreport\\_2014.pdf](https://ga.berkeley.edu/wpcontent/uploads/2015/04/wellbeingreport_2014.pdf)